

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Hoje (S.P.)

Class.: 49

Data: 12 de Novembro de 1980

Pg.: _____

Campinas—1

Índio na fila da agenda

Nelson Homem de Mello (interino)

O coronel Zanoni, da Funai, foi chamado pela Câmara dos Deputados, em Brasília, para depor na CPI que investiga as irregularidades impostas aos índios brasileiros. A sessão estava marcada para hoje à noite, mas o coronel avisou que não pode ir: disse



J. Hamilton Ribeiro

que está com a agenda cheia e, quem sabe, pode dar uma atencãozinha no ano que vem. Ai, meu zácara. Enquanto a coisa está ficando cada vez mais preta para os índios, um dos homens responsáveis pela fundação que cuida (?) deles diz que não tem tempo pra isso. Tem coisa que nem parece séria.

O Brasil tem uma particularidade interessante, que foi contada pelo Chico Anísio, num de seus programas, há alguns anos. É assim: enquanto as pessoas do mundo todo esquentam a cabeça quando têm alguma dívida, o brasileiro se desliga e manda avisar que não vai pagar. Ai, quem fica preocupado é o outro.

Com os índios, parece, está acontecendo a mesma coisa. As irregularidades já foram apontadas mil vezes, mas os responsáveis, ao invés de responderem às acusações, preocupam-se mais em proibir que haja continuidade das denúncias ou então em ficar absolutamente calados. Afinal, devem pensar eles, "o brasileiro não tem memória mesmo e já-já ele esquece". Com certa razão, reconheço.

Ainda bem que existem pessoas de boa memória, como o cacique Juruna, por exemplo, que já foi definido por um amigo meu como a mais importante personalidade política do Brasil. Primeiro, porque ele é sério.

Segundo, porque foi eleito diretamente pelo seu povo. E é o próprio Juruna que o Governo está proibindo de viajar para a Holanda, onde iria participar do tribunal Bertrand Russel, que vai discutir o massacre dos índios de todo o mundo. Como Juruna não tem papas na língua — como já dizia meu avô — resolveram simplesmente proibi-lo de ir. Como se isso adiantasse alguma coisa: os europeus, principalmente os franceses, que acompanham com interesse as barbaridades daqui, estão carecas de saber como os nossos índios são tratados.

Se a coisa fosse séria, o Governo deveria fazer como sugeriu ontem um leitor do JH: transferir pra cá o tribunal Bertrand Russel e discutir com seriedade o assunto. Tenho certeza que nenhum dos membros do tribunal iria alegar agenda cheia para faltar ao compromisso.